

A RURALIDADE EM PEQUENOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR PAULISTA - CRISTAIS PAULISTA (SP) COMO ESTUDO DE CASO¹

Almir de Paula e SILVA²

Darlene Aparecida de Oliveira FERREIRA³

RESUMO: A preocupação central do trabalho é entender as relações entre a pequena cidade e o meio rural no pequeno município e como se apresentam as novas ruralidades neste local. Por meio da literatura sobre o tema e pela coleta de dados, foi possível traçar o perfil socioeconômico do pequeno município de Cristais Paulista (SP) cuja dinâmica evidencia a presença de elementos do mundo rural. Fundamentamos nossos estudos numa base teórica que pretende contribuir de alguma forma na discussão da temática dos pequenos municípios utilizando as dimensões de análise de Wanderley (2001a): o exercício das funções propriamente urbanas, a intensidade do processo de urbanização, a presença do mundo rural, o modo de vida dominante e a dinâmica da sociabilidade local, para aplicá-las ao município de Cristais Paulista (SP). O objetivo é conseguir elementos que melhor classifiquem um município como pequeno ou não e se esses pequenos centros podem ou não ser considerados cidades. Apoiando-se na metodologia proposta por Wanderley (2001a), veremos a intensidade do processo de urbanização, as transformações ocorridas no município e se as mudanças na zona rural influenciaram a cidade. Dentro dessa perspectiva é que apresentamos os resultados da pesquisa sobre a estrutura sócio-espacial de Cristais Paulista, sempre considerando a interação rural/urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Cristais Paulista (SP). Ruralidade. Pequenos municípios.

O município de Cristais Paulista situa-se no nordeste do Estado de São Paulo a uma distância de aproximadamente 417 Km da capital do estado, 108 Km de Ribeirão Preto e 22 Km de Franca, interliga-se com estes dois últimos centros pela Rodovia Cândido Portinari, a principal via de acesso à cidade – SP 334.

¹ Este trabalho foi apresentado em uma primeira versão no II Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural em São Cristóvão- SE e é parte das discussões da dissertação de mestrado do autor, intitulada: As relações entre o pequeno município e o espaço rural: Cristais Paulista (SP) um estudo de caso, orientada pela Profª. Drª. Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira, defendida em 2010 na FCLAr-Unesp, Araraquara (SP).

² Mestre em Sociologia. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Pós-Graduação em Sociologia. Araraquara -SP- Brasil. 14800-901- almirps05@hotmail.com.

³ UNESP – Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Departamento de Geografia. Rio Claro – SP - Brasil. 13506-900. Faculdade de Ciências e Letras. Departamento de Sociologia. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - darlene-ferreira@uol.com.br.

Figura 1 - Localização geográfica do município de Cristais Paulista (SP).



Fonte: IBGE (2013).

Cristais Paulista pertence atualmente à Região Administrativa de Franca e como antigo distrito, ainda hoje pertence à comarca deste município.

Compõe também a microrregião de Franca, divisão feita pelo IBGE, e denominação que escolhemos para desenvolver este estudo. Faz limite, ao norte, com o município de Pedregulho, ao sul com Franca, a leste com Ribeirão Corrente e Jeriquara, e a oeste com o município mineiro de Claraval. Fica próximo também da região dos Lagos (Furnas, Estreito, Jaguará e Peixoto) e do Parque Nacional da Serra da Canastra.

O município escolhido como objeto de estudo é relevante pela característica de apresentar uma área urbana pequena em relação à área total e conseqüentemente uma porcentagem maior de população rural em relação à própria microrregião e também ao estado. Possui um cenário agrícola predominante na economia local e há no município a possibilidade de desenvolvimento do turismo rural, já presente em algumas propriedades rurais. Além disso, notam-se elementos presentes no meio rural importantes para o estudo como os costumes, uma infraestrutura simples, administração familiar, festas religiosas e certa tradição que vem dos primeiros moradores da região.

A grande quantidade de cristais de quartzo, encontrados ainda hoje na região do município, foi responsável pelo nome Cristais Paulista. Foi a quantidade de pedras de cristais, sem valor comercial, encontrada no local, determinante para dar o nome ao município.

Fundamentamos nossos estudos numa base teórica que pretende contribuir de alguma forma na discussão da temática dos pequenos municípios e em levantamento de dados

secundários, feito junto aos órgãos públicos, como IBGE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados [SEADE] (2008), Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, além da Secretaria Municipal de Agricultura e do Arquivo Histórico de Cristais Paulista.

O levantamento de dados primários foi efetuado por intermédio de pesquisas diretas na cidade. Foram elaborados roteiros de entrevistas e questionários que foram aplicados em diversos setores da cidade, como: prefeitura, comércio e serviços, indústrias, escolas e moradores. Foi elaborado também o material iconográfico com fotografias e mapa da cidade.

Com a coleta de dados, as informações foram sistematizadas paralelamente com os dados secundários, relacionando-os com a base teórica já mencionada.

Neste trabalho utilizaremos as dimensões de análise de Wanderley (2001a) que trata da presença do mundo rural e as ruralidades presentes no município de Cristais Paulista (SP). O objetivo é conseguir elementos que melhor classifiquem um município como pequeno ou não e se esses pequenos centros podem ou não ser considerados cidades. Wanderley (2001a) estabeleceu algumas comparações entre a realidade dos pequenos municípios e os conhecimentos teóricos já existentes.

Segundo os dados do Censo Demográfico 2000, o município apresenta uma população total de 6.579 habitantes, 40,8% da população vive no campo, se destacando como o maior índice na microrregião de Franca.

Destacamos o peso da população rural no total da população do município e a proporção de pessoas que se ocupam de atividades rurais agrícolas e não-agrícolas.

A população rural desse município vem apresentando nas últimas décadas, uma redução em seu conjunto como podemos observar na tabela 1.

Tabela 1 - População residente, segundo situação do domicílio – Cristais Paulista – Estado de São Paulo – 1970 – 2010.

Anos	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Total	Urbana	Rural	Total %	Urbana %	Rural %
1970	4.974	1.131	3.843	100	22,7	77,3
1980	4.903	1.413	3.490	100	28,8	71,2
1991	5.649	2.401	3.248	100	42,5	57,5
2000	6.579	3.898	2.681	100	59,2	40,8

Fonte: IBGE (2009).

A especialização econômica e a estrutura fundiária de Cristais Paulista não se alteraram de forma significativa no decorrer dos anos, desde o início do século. O município

mantém o café e a pecuária como suas principais atividades desenvolvidas na grande maioria em pequenas e médias propriedades. O fato é que essa especialização trouxe problemas para a cidade, fazendo com que não se criassem oportunidades de emprego na cidade e empregos para aqueles excedentes do processo de modernização do campo, que acabam emigrando para outros centros.

A presença de hábitos rurais é perceptível no espaço urbano. Temos, como exemplo várias hortas cultivadas na cidade, duas inclusive em uma de suas principais ruas, convivendo lado a lado com residências de porte médio (figura 2 e 3). Também em seus arredores e em vias próximas ao centro tem-se a utilização de terrenos para o plantio de certos produtos, como também às vezes são cultivados no espaço da própria calçada (figura 4 e 5).

Figura 2 - Horta localizada em uma das vias principais no centro da cidade, 2010/11.



Fonte: Elaboração própria de Almir de Paula e Silva.

Figura 3 - Ao lado da horta podemos verificar uma casa de porte médio e na mesma avenida Alexandre Vilela de Andrade (centro) outra casa de porte mais elevado, 2010.



Fonte: Elaboração própria de Almir de Paula e Silva.

Figura 4 - Utilização de espaços como a calçada, na primeira foto elementos rurais (plantas) e urbanos (automóvel) convivem um ao lado do outro e na segunda foto diversos terrenos utilizados para plantação são como “ilhas” em meio as residências.



Fonte: Elaboração própria de Almir de Paula e Silva.

Figura 5 - Outro exemplo de utilização da calçada, uma grande quantidade de árvores, algumas frutíferas, o pé de bucha invade o espaço e a rua acima seria o divisor entre a área rural e a área urbana do município e no alto uma árvore no centro da via, criando uma bifurcação.



Fonte: Elaboração própria de Almir de Paula e Silva.

Cristais Paulista se constitui também por vários bairros rurais, como Água Limpa, Angolas, Areias, Bálsamo, Borda da Mata, Cachoeira, Caetetu, Chave da Taquara, Califórnia, Faquinha, Limeira, Pouso Alto, Santa Lúcia e Sapé, muitos deles datam da primeira metade do século XIX.

Outros núcleos habitacionais surgem na área rural como Água Viva, Recanto Morada dos Sonhos, Recanto Ouro Verde e Recanto Terra Brasil e também condomínios perimetrais de chácaras, conforme a Lei Complementar nº. 009, de 06 de junho de 2008 (CRISTAIS PAULISTA, 2008).

De acordo com o Plano municipal de desenvolvimento agropecuário: Plurianual 2010 na estrutura fundiária do município, 68,4% dos produtores possuem área menor que 51 ha e são classificados como pequenos produtores, em sua maioria caracterizando-se como agricultores familiares (CRISTAIS PAULISTA, 2010).

Essa dimensão diz respeito aos elementos culturais e sociais que darão sustentabilidade à vida urbana e compreende a acessibilidade da população aos recursos materiais, sociais e culturais. São alguns dados já mencionados no texto, referentes aos serviços básicos de educação, saúde e também segurança. O comércio, mesmo que de forma simples e também limitado e equipamentos urbanos de lazer. A cidade, de alguma forma contempla esses elementos que contribuem para a formação de uma mentalidade urbana, ao menos para aqueles que têm acesso aos recursos.

Busca-se pela proposta de Wanderley (2001a) a superação das explicações meramente econômicas da sociedade para uma tentativa de interpretação da totalidade, quando ela envolve relações culturais, sociais, ideológicas e como estas foram se acumulando durante o tempo e construindo a sociedade local.

Cada lugar tem sua própria dimensão histórica e cultural que foi se moldando por meio de práticas cotidianas, como as festas (religiosas ou não), a arquitetura, o lazer, os costumes que referenciam a identidade e a memória coletiva de um determinado lugar. Ao analisarmos o município de Cristais Paulista encontramos algumas práticas que poderiam dizer algo sobre identidade, mas estas se mantêm fortes ainda no meio rural, pois o modo de viver da cidade vem se modificando ao longo do tempo devido às transformações econômicas e sociais ocorridas nas últimas décadas.

Segundo Carneiro (1998), a heterogeneidade social, mesmo que crie situações de tensão, não provoca obrigatoriamente a descaracterização da cultura local.

Em pequenos municípios as pessoas ainda se apegam as tradições, carregando consigo uma cultura, que se faz sentir nas relações sociais dos habitantes, com suas festas, atividades culturais. Esse conjunto de elementos retrata a identidade social da localidade, que traz elementos do campo para a cidade, ou seja, as ruralidades, que conforme Moreira e Gaviria (2002) expressa a junção entre as noções de rural e identidade social.

O modo de vida do habitante de Cristais Paulista estabelece vínculos com o campo, pois, é freqüente encontrar entre seus habitantes os que possuem propriedades rurais, chácaras de lazer, ou visitam a área rural em finais de semana. Na maioria das vezes encontra-se pessoas que trabalham e moram no campo ou somente trabalham no campo e moram na cidade, por ter acesso fácil a produtos e recursos não encontrados no campo. É comum encontrar no comércio da cidade estabelecimentos pertencentes a filhos de proprietários rurais ou do próprio proprietário, sendo de qualquer forma o capital vindo do campo, investido no setor urbano. Como não existe escola rural, os alunos do campo estudam na cidade, fortalecendo ainda mais os vínculos entre campo e cidade, que segundo Carneiro (1998), a ruralidade não se apresenta como oposição a urbanidade, mas como um processo de reestruturação de hábitos locais, construídos por meio da relação entre o campo e a cidade.

Ainda encontramos na cidade estabelecimentos comerciais de baixa profissionalização, contribuindo para permanência de relações de trabalho e trocas monetárias com bases familiares, como por exemplo, supermercados, cujas relações de trabalho ocorrem no interior da família, onde o filho tem como herança o estabelecimento, e trabalha com o pai,

não possuindo nenhum funcionário. É notório em alguns estabelecimentos a inexistência de cartões de débito/crédito e o uso da “ficha” para a venda de produtos. Enquanto no campo, encontramos situações em que as relações de trabalho, controle da produção, o uso de tecnologias são fortemente baseadas na racionalidade técnica.

Temos aqui o dualismo posto à população das pequenas cidades: a falta de perspectiva de manutenção econômica, juntamente com a ineficiência da estrutura urbana, sofrendo influência do modo de vida rural, construindo uma cultura rica, profunda conhecedora da natureza e vivendo uma relação forte de parentesco e de vizinhança. Na cidade de Cristais Paulista, as relações de vizinhança se sobressaem às de parentesco.

Ressaltamos que há uma interação entre valores urbanos e rurais entre os moradores das pequenas cidades, havendo até uma valorização do rural nessa relação. Não podemos negar que o morador do campo ao migrar para a cidade em busca de melhores condições de vida (fala-se aqui principalmente de necessidades econômicas e educacionais), faz com que elementos urbanos se insiram na sociedade rural. Um aspecto que diferencia o habitante desses pequenos centros daqueles das grandes cidades.

Os moradores geralmente mantêm relações de vizinhança, mesmo não morando no mesmo bairro. Esse relacionamento se mantém entre os habitantes de pequenas cidades e de Cristais Paulista. A cidade é bastante tranquila, sendo essa uma das características mais ressaltadas pelos moradores nas entrevistas. Não há uma preocupação maior com a violência, as pessoas não se preocupam tanto com roubo e nota-se com frequência o conflito que se criou entre motoristas de automóveis e as pessoas que circulam pelas ruas, sendo este um antigo hábito da cidade quando ainda não existia uma grande quantidade de carros circulando. O tempo parece ter outro ritmo, mais “lento” do que nos grandes centros, encontra-se com bastante incidência, bancos nas calçadas das casas, onde os moradores sentam para conversar.

Como dito acima, a tranquilidade, com 28,6% foi o principal aspecto indicado pelos entrevistados como elemento mais importante da cidade, juntamente com a segurança (16%) e a convivência e amizade entre as pessoas com 13,5%. Nota-se que serviços de saúde aparecem tanto como problema, como também entre os cinco aspectos positivos da cidade. É relevante apontar que entre os fatores positivos mencionados acima: a tranquilidade, convivência, aproximação entre as pessoas, amizade, qualidade de vida, paz e contato com natureza são características geralmente atribuídas ao mundo rural.

Um modo de vida simples, onde moradores “urbanos” oriundos do campo, trabalhadores e proprietários rurais participam de festividades como as festas de peão e

religiosas, como da santa padroeira e competições como as corridas hípcas, e o concurso de bandas e fanfarras que ocorrem na cidade, frequentadas também por moradores da zona rural, algumas delas ocorrem em propriedades rurais e os principais frequentadores são moradores urbanos. Podemos identificar nesse momento também as “urbanidades” e “ruralidades”, Rua (2006), presentes em Cristais Paulista.

As “urbanidades” decorrentes dessa interação, não serão apenas novas ruralidades, e sim, o urbano presente no campo, sem que cada espacialidade perca suas marcas. Logo o espaço híbrido que resulta dessas interações, não é um urbano ruralizado nem um rural urbanizado. É algo novo, ainda por definir e que desafia os pesquisadores tanto nos países da OCDE (onde muitos criticam os critérios atualmente adotados) quanto em países como o Brasil, onde se luta para ultrapassar a concepção oficial de que rural é tudo que não é urbano. (RUA, 2006, p.95).

Um evento anual que se realiza na cidade é a Festa do Peão, no parque de exposição. Ela se caracteriza como um evento de porte pequeno, que traz alguns expositores agropecuários e empresas ligadas ao setor de toda a região. Os rodeios, leilões e apresentações musicais se destacam entre as principais atrações. O evento atrai pessoas vindas de municípios vizinhos da região de Franca.

Segundo Carneiro (1998, p.4):

Quais os significados das grandes exposições agropecuárias que reúnem diversos segmentos da sociedade e políticos de diferentes matizes, do vereador ao presidente da República? Que valores são reforçados e transmitidos nos eventos e manifestações da chamada cultura country organizados em torno de leilões de bois ou cavalos, rodeios, exposições e feiras agropecuárias que ocorrem tanto em espaços “rurais” como “urbanos”?

A cultura country, na análise de De Paula (1998, p. 278),

[...] promove uma inserção singular do rural no mundo em geral, através de uma reelaboração simbólica do rural desvencilhado da noção que o associava ao tradicional. A cultura country se desenvolve, portanto, coafirmadora da integração do mundo rural com o mundo urbano como expressão da modernidade e de modernização do rural.

Figura 6 - Caminhada “João Pelizaro” Cristais Paulista - Chave da Taquara, 2009 e 11ª Caminhada “João Pelizaro” Cristais Paulista - Chave da Taquara, 2008.



Fonte: (CRISTAIS PAULISTA, [20--]).

A Caminhada “João Pelizaro”, que percorre a distância de sete quilômetros entre Cristais e a comunidade da Chave da Taquara se destaca como mais um evento em que rural e urbano se interagem, colocando o rural como pólo de atração, seja como lazer, festividades ou atividades esportivas, (figura 6). É considerada uma caminhada eco-esportiva realizada sempre no mês de agosto e no dia da santa padroeira às margens da Rodovia Cândido Portinari, por uma estrada rural atraindo a população urbana do município, já que a caminhada tem como ponto de partida a cidade. O evento é realizado pela Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do município, denominado de caminhada eco-esportiva, portanto, um órgão público e laico, mas que termina por ferir essa laicidade do poder público, ao convidar toda a comunidade de Cristais Paulista e região e ao mesmo tempo promover a caminhada para comemorar o dia da santa padroeira.

A Festa da Padroeira da cidade Nossa Senhora D’Abadia, é bem representativa na cultura popular local, simbolizando uma confraternização entre os habitantes. O evento é realizado no mês de agosto e na semana da celebração ocorrem a novena e a procissão, onde fazem orações e carregam a imagem da santa. Esse momento pode ser interpretado como uma celebração que de certa forma nos faz reviver um tempo sagrado, com encontros, atos e sentimentos de fé, (figura 7).

Figura 7 - Festa da Padroeira (2007) e procissão em louvor à Nossa Sra. D'Abadia, agosto de 2010.



Fonte: Fotografado por Márcio Dib (CRISTAIS PAULISTA, [20--]).

Figura 8 - Bairro rural Chave da Taquara, 2007.





Fonte: (CRISTAIS PAULISTA, [20--]).

O bairro rural Chave da Taquara (conforme figura 8, acima) assume grande importância nas festividades locais e na identificação com “hábitos rurais”. É nele que ocorre a também tradicional Festa Bom Jesus da Lapa, também realizada no mês de agosto. Foi por volta de 1905 que os primeiros imigrantes italianos vieram para o Brasil e escolheram a região da Chave da Taquara para se instalarem. Foi devido à ferrovia que o bairro recebeu esse nome. “A Maria-fumaça parava no vilarejo para se abastecer de mais madeira. No local, também ficava a chave para o desvio do trem e como tinha muito bambu lá, então ficou Chave da Taquara (espécie de bambu)”, explica um morador do local (PROJETO MEMÓRIA, 2006). Curiosamente neste bairro rural, notamos uma complexa formação social, onde ainda hoje percebe-se a presença de mineiros, imigrantes europeus (italianos e espanhóis), negros, baianos. Foram os migrantes baianos, que criaram e difundiram a festa e que hoje é freqüentada por moradores da cidade de Cristais Paulista e de toda a região de Franca e demais cidades vizinhas, a Festa Bom Jesus da Lapinha. Segundo conta a tradição, um baiano teria trazido a imagem de Bom Jesus dentro de sua camisa e se fixando no local, instituindo um culto religioso homenageando o santo. Atualmente, essa devoção pertence aos italianos, que organizam anualmente a tradicional festa, conseguindo mobilizar os moradores em torno da realização do evento (COSTA, 2009). Uma conhecida família baiana do bairro rural, a família Trajano, foi um exemplo de baianos que para cá vieram e do bairro saíram para investir em atividades urbanas. São donos hoje da rede de móveis e eletrodomésticos Magazine Luiza.

Segundo Queiroz (1973, p.73):

[...] as atividades religiosas, cujo momento de realização comum são as festas, servem para congregar os moradores de um bairro [...]. Além dessas

ocasiões regulares, encontros informais e ocasionais também têm lugar, multiplicando as reuniões. A vida nos bairros se caracteriza por um ritmo que lhe é próprio, em que a dispersão habitual e cotidiana é alterada com momentos de aproximação, proporcionados ora pela necessidade de certos trabalhos em comum, ora pelas festas, tanto em sua função religiosa quanto em sua função recreativa.

A ruralidade neste pequeno município está presente no consumo pela sociedade urbana, de bens simbólicos e materiais e de práticas culturais que são próprias do meio rural, Carneiro (1998).

Cristais Paulista é conhecida hoje regionalmente por sediar as corridas hípicas. É uma das sedes das disputas, mas ganhou destaque por ter sido a primeira cidade a praticar o hipismo rural⁴ e ter a maior tradição regional na prática do esporte. Geralmente as corridas atraem um grande número de pessoas para o Estádio Hípico Municipal, vinda de todas as cidades da região. Nesses dias, a cidade chega a abrigar uma quantidade de pessoas maior do que a sua própria população e sua capacidade de hospedagem. (Figura 9).

A cidade abriga duas equipes, o Clube Hípico Areia e o Clube Hípico de Cristais Paulista. Esse evento nos proporciona a analisar a relação rural urbano no município. A competição ocorre na cidade, com a participação de moradores da cidade e também do campo, tendo uma origem no meio rural. Já nas primeiras décadas do século XX, cavaleiros realizavam apresentações na cidade, mas ainda, não havia competição. A hípica rural foi introduzida na região pelos monges sisterciences, vindos da Itália e que habitavam o Mosteiro de Claraval (MG). A prática desse esporte data por volta de 1953 no município mineiro como uma atividade comemorativa de festas religiosas como a festa de São Bernardo Abade promovida pelos monges, onde estes além de organizar as disputas, também ensinavam a prática do esporte.

O município tenta oficializar o título de “Capital das Corridas Hípicas”, que traria vários benefícios econômicos para o município, fortalecendo o turismo na cidade, mas que também exigiria investir na infra-estrutura da cidade para que essa possa receber o público para as competições com a criação de pousadas, bares, restaurantes e outros.

Figura 9 – Corridas hípicas em Cristais Paulista e região.

⁴ O Hipismo Rural nasceu no Brasil e é considerado um dos esportes mais completos da categoria. Juntos cavalo e cavaleiro precisam vencer obstáculos naturais e artificiais, corridas em terreno plano e montanhoso, além de provas com baliza, tambor e salto. Atualmente as disputas são compostas por cinco provas: agilidade, obstáculo, bandeira, lenço e chapéu (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CAVALEIROS DE HIPISMO RURAL, 2013).



Fonte: Fotografado por Ângelo Pedigone⁵.

Carneiro (2003) se remete à desnaturalização de referências empíricas que sustentam a dualidade rural/urbano, quando diz que:

[...] essa dualidade, torna possível reconhecer experiências e relações sociais tidas como rurais, mas que se manifestam em espaços considerados urbanos. Nesses termos, o rural pode ser, em alguns contextos, expressão da tradição, da autenticidade das relações interpessoais, do simples, do atraso, como também pode, através de uma reelaboração simbólica por parte dos atores sociais, conter ícones da modernidade e ser expressão de uma modernização que se realiza em espaços tipicamente urbanos (CARNEIRO, 2003, p.09).

Percebemos mais uma vez a interação entre elementos rurais e urbanos presentes no município, e tanto os aspectos produtivos, culturais e sociais ou religiosos estão intimamente ligados à hábitos e costumes rurais que se configuram nas festividades, em eventos esportivos e também surgem nos costumes e hábitos diários da população urbana, formando assim um modo de vida característico do local. É a presença e a permanência de ruralidades em pequenos municípios como Cristais Paulista, preservando ainda um pouco da tradição e heranças históricas diante da racionalidade imposta pelas relações capitalistas.

Considerações finais

O estudo dos pequenos municípios, e especificamente de um pequeno município paulista, possibilita conhecer melhor como se apresenta a ruralidade no Brasil, e sugere outras interpretações a respeito daquelas oficiais que se aproximam das teses que propõem uma urbanização da sociedade e, conseqüentemente, o fim do rural.

⁵ Disponível em: <<http://turismo.turismoecia.tur.br/revista/cidade34.asp>>. Acesso em: 05 jul. 2013.

Ao estudar o pequeno município de Cristais Paulista, fica evidente que as atividades agrícolas são fundamentais para a economia do município, assim como importantes na sua ruralidade. Diverge também, de estudos atuais que dissociam o rural do agrícola, o que não ocorre no município estudado, cuja sua economia ainda mantém um vínculo direto com a agropecuária.

A pesquisa empírica utilizou as categorias apontadas por Wanderley (2001a) com o objetivo de analisar o pequeno município e estabelecer a relação da cidade com o campo, constituindo uma dinâmica interna e também uma relação com o seu entorno. Em concordância com a autora observamos que os pequenos municípios, mesmo apresentando características de um espaço rural, constituem locais em que a utilização do espaço e da vida social são definidos de uma forma bem particular.

Por isso, ao aplicar as dimensões de análise sugeridas por Wanderley (2001a), para os pequenos municípios, pode-se dizer que Cristais Paulista, apesar de todas as características rurais, costumes, economia agrícola e ruralidades presentes no cotidiano da cidade, não pode ser classificado como predominantemente rural ou um município rural. Também não se pode considerá-lo majoritariamente urbano.

Após as descrições e análises efetuadas, afirma-se que o município de Cristais Paulista apresenta numa situação intermediária. Importante ressaltar que as três situações apontadas por Wanderley (2001a) na classificação dos pequenos municípios não significa que obrigatoriamente ou inevitavelmente ela tenha que evoluir para outra situação, ou seja, o município rural pode se manter nessa situação, como o que se encontra na situação intermediária, como é o caso de Cristais Paulista. Tanto a população quanto o poder público não devem associar urbanização com desenvolvimento. O município pode e deve manter sua base econômica e a partir daí, com investimentos em políticas públicas que privilegiem a esfera produtiva que lhe dá sustentação chegar ao desenvolvimento.

De acordo com Wanderley (2001b), o local seria o resultado do encontro entre o rural e o urbano e o desenvolvimento local, valorizando o potencial econômico, social e cultural da comunidade local, não podendo então, supor o fim do rural.

Dessa forma, as políticas públicas voltadas para os pequenos municípios, têm que ser repensadas e valorizadas, integrando o município ao mundo rural.

THE RURALITY IN SMALL DISTRICTS OF THE INLAND PAULISTA – CRISTAIS PAULISTA (SP) AS CASE STUDY

ABSTRACT: *This study has as central theme the small district and the relationships established in the rural environment. The objective of the study is to analyze the reality from Cristais Paulista, located in the northeast of the State of São Paulo. Understanding as its relationship works, it was made a small rescue of classic studies on the relationship countryside-city, including the recent brazilian debate about the theme. In the present study we can observe the rural habits and also different urban customs in the small municipal district studied and also some particularities resulted of the social relationships among the residents of the countryside and of the city, always marked by the personality character. In the study of the small municipal district it was adopted as methodology the analysis Maria de Nazareth Baudel Wanderley (2001a), when she proposes five dimensions to analyze the municipal districts from Pernambuco. The application of the methodology in Cristais Paulista, allowed to understand the space building, the functions, the dynamics and the socio economical meanings of those small areas.*

KEYWORDS: *Small Municipal district. Rural. Urban. Cristais Paulista (SP).*

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CAVALEIROS DE HIPISMO RURAL [ABHIR]. Hipismo rural: sobre. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.abhir.com.br/>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

CARNEIRO, M. J. T. Ruralidade na sociedade contemporânea: uma reflexão teórico-metodológica. 2003. Disponível em: <http://www.ftierra.org/ftierra1104/docstrabajo/jmcarneirobr_nr.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2009.

_____. Ruralidade: novas identidades em construção. Estudos sociedade e agricultura, Rio de Janeiro, n.11, p.63-75, out. 1998.

COSTA, D. R. da. A sobrevivência da cultura caipira no nordeste paulista: lembranças do Distrito de Crystaes. 2009. 188f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2009.

CRISTAIS PAULISTA (SP). Lei complementar nº. 009, de 06 de junho de 2008. Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Cristais Paulista. Plano Diretor Participativo, Cristais Paulista, jun. 2008.

_____. Secretaria da Agropecuária e Meio Ambiente. Plano municipal de desenvolvimento agropecuário: Plurianual 2010. Cristais Paulista: SAMA, 2010.

_____. **Arquivo histórico.** Cristais Paulista: Prefeitura Municipal, [20--].

DE PAULA, S. G. O country no Brasil contemporâneo. **Brasil Ser(tão) Canudos: História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v.5, p.273-286, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. São Paulo: Cristais Paulista: infográficos: dados gerais do município. Cidades@, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=351320>>. Acesso em: 01 dez. 2013.

_____. Banco de dados agregados. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 jun. 2009.

MOREIRA, R. J.; GAVIRIA, M. R. Territorialidades, ruralidades e assimetrias de poder na Comunidade Taquari. Estudos sociedade e agricultura, Rio de Janeiro, n.18, p.47-72, abr. 2002.

QUEIROZ, M. I. P. de. Relações entre bairros rurais e zona urbana num município de desenvolvimento urbano modesto: o bairro Taquari, no município de Leme. In: _____. Bairros rurais paulistas: dinâmica das relações bairro rural-cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1973. p.31-53.

PROJETO Memória conta história do bairro rural. Jornal Comércio da Franca, Franca, 22 abr. 2006. Disponível em: <http://www.gcn.net.br/jornal/index_preview.php?codigo=2773>. Acesso em: 14 abr. 2010.

RUA, J. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. Campo-território: revista de geografia agrária, Uberlândia, v.1, n.1, p.82-106, fev. 2006.

WANDERLEY, M. de N. B. Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Recife: Ed. da UFPE, 2001a. Disponível em: <<http://fundaj.gov.br/observanordeste/obed001f.doc>>. Acesso em: 12 set. 2008.

_____. A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACCA, N. (Org.). ¿Una nueva ruralidad em America Latina? Buenos Aires: CLASCO, 2001b. Disponível em: <[://bibliotecavirtual.clasco.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf](http://bibliotecavirtual.clasco.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2009.